

DIÁRIO DE PESQUISA E SUAS POTENCIALIDADES EM PESQUISA QUALITATIVA

Laura Filomena Santos de Araújo¹, Elen Petean², Cleciene dos Anjos Musquim³, Roseney Bellato⁴, Grasielle Cristina Lucietto⁵

O diário de pesquisa vem sendo amplamente utilizado como uma estratégia metodológica de condução de estudos qualitativos. Ele comporta o registro das conversas informais, observações de campo e manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados e, ainda, as impressões pessoais do pesquisador, que podem se modificar com o decorrer do tempo¹. Apontamos neste estudo as experiências de um grupo de pesquisadores ao utilizarem este instrumento em todas as fases da pesquisa, desde seu planejamento inicial até o momento de descrição e compreensão dos dados, não se limitando, portanto, as anotações de campo. Diante disso, nosso objetivo foi descrever o uso e a potencialidade do diário de pesquisa, a partir de seu emprego em investigações de abordagem qualitativa na área da saúde e enfermagem. Trata-se de pesquisa metodológica que utilizou o acervo qualitativo de uma grande pesquisa, do tipo matricial, que comporta diversos planos de estudo. Tal acervo é composto por dados e informações relativas a recolha de experiências de adoecimento e cuidado de pessoas e famílias, por meio de entrevista e observação, as respectivas imagens fílmicas e fotográficas, os documentos éticos e legais de condução de cada investigação, todos registrados no diário de pesquisa. O *corpus* de análise consistiu em parte deste acervo, especificamente os *registros de rodas de discussões em pesquisa*, além de desenhos, diagramas e sínteses teórico-metodológicas provenientes dos diversos estudos. Tais registros foram produzidos em reuniões semanais ao longo do período de março de 2010 a fevereiro de 2012, correspondendo a 49 páginas. Para análise foram realizadas leituras deste *corpus*, evidenciando as unidades de significado; e, do agrupamento destas, surgiram três categorias: a) A riqueza do processo de pesquisar e a necessidade do diário de pesquisa; b) Trabalho coletivo em pesquisa e seu registro no diário; e c) O diário de pesquisa e o registro dos acontecimentos. Resultados: a) Evidenciamos que na abordagem qualitativa são eleitas algumas estratégias metodológicas que possibilitam a aproximação aos sujeitos, numa escuta atenta por suas histórias e interesse legítimo por seus contextos cotidianos de vida. Dentre estas estratégias, a História de Vida² possibilita compreender o modo das pessoas contarem a própria história, num esforço de rememoração do vivido; além disso, é empregada a Observação de Campo, pois o contar-se tem, em si, modos de expressão que extrapolam a fala como unidade de enunciação, marcando modos de dizer que abarcam a oralidade em suas fases e modulações; bem como, diversidade de linguajar corporal, gestual e afetivo³. Estes se ligam, por sua vez, a contextos variáveis nos quais o dito acontece configurando as narrativas. Ainda, a história narrada se situa em contextos próprios de vida e cuidado, os quais a observação de campo confere relevo. Os encontros de entrevista podem ser gravados e/ou filmados, de modo a manter o seu registro e possibilitar detalhamento posterior ampliando sua descrição, dado os limites da capacidade humana de percepção e rememoração de cenas e cenários complexos, tais como os vivenciados nos encontros de entrevista. Decorre, então, a

¹ Doutora em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Cuiabá, Brasil. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá – Mato Grosso - 78060-900. Email- laurafill@yahoo.com.br. Telefone: 65 9621-1968.

² Enfermeira, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, Cuiabá.

³ Enfermeira, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT.

⁴ Doutora em Enfermagem, docente da FAEN/UFMT.

⁵ Enfermeira, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT.

riqueza do processo de pesquisar e a necessidade de seu registro cuidadoso e detalhado no diário de pesquisa. Nessa perspectiva, ele tem permitido apreender de modo ampliado o contexto da experiência de adoecimento e cuidado à saúde, em suas diferentes dimensões familiar, social e cultural. b) O trabalho coletivo em pesquisa torna importante o registro no diário, pois, a pesquisa foco deste estudo organiza-se em torno de um projeto matricial, composto por temáticas agregadoras, do qual derivam diversos planos de estudo. A equipe é composta por docentes pesquisadoras, mestrandos, enfermeiros e alunos de graduação em enfermagem que se organizam em distintos grupos, ou células de trabalho. Dessa forma, uma célula de trabalho abarca diferentes planos – em geral, um de mestrado e dois a três de iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso. Cada integrante da célula registra suas vivências e seus percursos no processo de pesquisar num mesmo diário. Os diferentes modos de registro evidenciam uma linguagem livre e aberta denotando que, entre os pesquisadores, valoriza-se a capacidade e sensibilidade singular. O trabalho desenvolvido em cada célula é compartilhado, também, na pesquisa matricial estimulando a troca de experiências, dúvidas e decisões, conformando-se num trabalho coletivo. Neste caso, o diário de pesquisa também é utilizado como material pedagógico, de modo a explorar-lhe os potenciais na formação permanente de jovens pesquisadores, tanto na graduação como na pós-graduação; pois, auxilia os alunos a refletirem sobre questões vivenciadas na prática de pesquisa. c) O diário de pesquisa constitui, ainda, uma importante estratégia de registro dos acontecimentos no próprio processo de investigação; portanto, a sua estrutura física orienta para um registro detalhado ao longo deste processo. No diário os pesquisadores podem descrever suas experiências na investigação, incluindo a apropriação das estratégias metodológicas, os movimentos, as reações ao modo de acolhida pelos entrevistados; os *insights*, ideias preliminares em relação ao objeto e reflexões teóricas suscitadas pela base empírica em análise, dentre outros. Portanto, evidencia, por meio de uma descrição metódica, o “estado da arte” em que a pesquisa se encontra, tornando-se o seu “retrato”, contendo sua memória. Por meio de seu uso criterioso, o diário permite registrar e detalhar os caminhos percorridos na investigação, bem como as inquietações, dúvidas e decisões que vão sendo tomadas, desde o seu desenho inicial até o seu desenvolvimento final; decorre considerá-lo um espaço propício de aprendizagem, valorizando os saberes e as trocas entre os pesquisadores, constituindo-se em estratégia pedagógica em pesquisa. Por manter a sua memória permite, ainda, que outros pesquisadores possam explorar novos temas e objetos, a partir do material empírico em sua forma original; pois, o seu modo detalhado de elaboração, possibilita a aproximação com o campo empírico no qual a investigação se deu. No entanto, é necessário considerar que o trabalho de campo, realizado com dada intencionalidade, está impregnado de certo direcionamento, o que pode induzir o olhar de outros pesquisadores que o utilizarem como acervo para outros estudos.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem

Eixo: 3. O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

Área temática 11: Informação/comunicação em Saúde e Enfermagem

Referências:

1. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

2. Bellato R, Araújo LFS, Faria APS, Santos EJP, Castro P, Souza SPS, et al. A história de vida focal e suas potencialidades na pesquisa em saúde e em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2008; 10(3):849-56. [citado em 2012 abril 20] Disponível em: URL:<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a32.pdf>.
3. Lalanda P. Sobre a metodologia qualitativa na pesquisa sociológica. Análise social 1998; 33(4):871-883.